

A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná

Solange Maranhão Gomes

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus de Curitiba II (Faculdade de Artes do Paraná FAP)

solmaranhão@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este texto apresenta alguns resultados de uma pesquisa de doutorado em música, cujo objetivo geral foi o de investigar a inserção profissional de egressos de cursos de licenciatura em música de instituições de ensino superior (IES) públicas do estado do Paraná formados entre 2009 e 2014. A inserção profissional é entendida como um processo complexo, pois depende tanto de fatores individuais como de fatores institucionais, caracterizando-se como um processo multidimensional. A metodologia utilizada para a pesquisa foi o *survey* por questionário autoadministrado via internet, respondido por 215 egressos. Os dados foram organizados em dois grandes eixos: perfil dos egressos, que envolveu dados sociodemográficos, percurso de formação e avaliação da formação acadêmica e inserção profissional. Destaco neste texto os resultados referentes a inserção profissional e a satisfação profissional. Os resultados indicam precocidade na inserção profissional dos egressos que se inicia antes mesmo do ingresso no curso de licenciatura, por meio do exercício da docência em música, em outras atividades no campo da música e de atividades em outra área que não a música. Quase a totalidade dos egressos se inseriu profissionalmente após a conclusão do curso, sendo preponderante o trabalho como professor de música, sinalizando que os cursos de licenciatura em música estão a cumprir sua finalidade central de formar professores. De modo geral, mostram-se satisfeitos com seu percurso e situação profissional atual, porém, mostram-se insatisfeitos ou pouco satisfeitos com o seu nível salarial.

Palavras-chave: Inserção profissional; licenciados em música, satisfação profissional.

Introdução

Esse texto apresenta alguns resultados da pesquisa de doutorado em música, área de concentração educação musical, finalizada em 2016, cujo tema é a inserção profissional de egressos de cursos de licenciatura em música das instituições de ensino superior do Paraná.¹

¹ Doutorado em Música – Área de concentração Educação Musical, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob a orientação da professora Dra. Luciana Del-Ben.

O objetivo geral da pesquisa foi o de investigar a inserção profissional de egressos dos cursos de licenciatura em música de instituições de ensino superior públicas do estado do Paraná formados entre 2009 a 2014. Como objetivos específicos busquei examinar a situação profissional dos egressos; analisar a relação entre a situação profissional dos egressos e sua formação acadêmica; verificar as condições de trabalho dos egressos; e analisar o grau de satisfação com o trabalho que exercem.

A tese se sustenta teoricamente em ideias apresentadas por diversos autores que discutem a inserção profissional como Alves (2003), Akkari e Tardif (2011), Dubar (2001), Franzoi (2006), Galland (2000), Rocha-de-Oliveira (2012) e Trottier (1998, 2001).

Na França, o termo inserção profissional aparece, primeiramente, em textos legislativos e, depois, em estudos

sobre as dificuldades com que um número crescente de jovens se confronta quando termina a sua formação e pretende ingressar no sistema de emprego, dificuldades essas que contribuem para que a passagem do universo da educação/formação para o mundo do trabalho deixe de ser um acontecimento biográfico instantâneo, para passar a ser um processo longo e complexo. (NICOLE-DRANCOURT; ROULLEAU-BERGER, 2002, apud ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p. 125-126).

Nas últimas décadas, a inserção profissional, como campo de pesquisa, tem gerado um “crescente interesse científico nas diversas áreas das ciências sociais” (ALMEIDA, 2014, p. 387) e diferentes dimensões dessa temática têm sido pesquisadas, devido à sua complexidade, haja vista que é dependente da compreensão tanto das características dos sujeitos, suas referências familiares e sociais, como das condições do mercado de trabalho.

Pode-se considerar o processo de inserção profissional como um percurso individual que pode ser influenciado por acontecimentos pessoais no período que sucede a formação, como o estabelecimento de uma parceria amorosa estável ou a saída da casa dos pais, além do nível de escolaridade, área de atuação, gênero, idade e local de moradia.

A inserção profissional também pode ser compreendida como um fenômeno institucional, na medida em que o processo de inserção profissional, além das características e intencionalidades de cada indivíduo, depende dos papéis das instituições, sejam elas da esfera pública ou privada.

A partir da compreensão da inserção profissional como um processo que depende tanto de fatores individuais como de fatores institucionais, e da passagem do sistema educativo ao produtivo como um período longo e complexo, pode-se considerar a inserção profissional como um processo multidimensional.

De acordo com Alves (2003, p. 165), o reconhecimento da heterogeneidade de fatores que intervêm na relação entre educação e trabalho/emprego, torna complexo o modo de se entender a inserção profissional. Esta não acontece como um momento na vida do sujeito, em que se articula um diploma com postos de trabalho, pois essa articulação é influenciada por diferentes fatores e dimensões. A autora afirma:

É neste sentido que, em nosso entender, as teorias e abordagens teóricas enunciadas contribuem para começarmos a compreender a inserção profissional como um *processo multidimensional* que envolve um conjunto de actores e factores diversificados, não sendo simplesmente o resultado de opções individuais que têm por base uma racionalidade económica.

A metodologia escolhida para esta investigação foi o *survey* interseccional, por questionário autoadministrado, aplicado via internet por meio da plataforma *Survey Monkey*. A população da pesquisa foi constituída de 460 egressos formados entre 2009 e 2014 de diferentes IES públicas paranaenses,² e destes, 215 egressos participaram da pesquisa, que corresponde a 46,73% dos 460 egressos.

A organização do questionário em blocos temáticos contemplou a multidimensionalidade da inserção profissional, ficando assim distribuído: dados sociodemográficos; formação superior; descrição do percurso escolar; avaliação da formação recebida; caracterização do percurso profissional; descrição da fase de desemprego; sobre satisfação profissional.

Os dados obtidos deste questionário foram analisados por meio de estatística descritiva, usando tabelas e gráficos para a visualização das frequências obtidas, além da identificação de correlações e/ou diferenças entre dados, em que foram utilizados os testes não paramétricos qui-quadrado e teste de Friedman.

² Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Curitiba I (Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP) e Campus de Curitiba II (Faculdade de Artes do Paraná – FAP), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Resultados da pesquisa

Estes foram organizados e apresentados em dois grandes blocos: perfil dos egressos contemplando características sociodemográficas, e de formação. Em relação à formação, esse perfil é definido pelos motivos que levaram os egressos a escolherem o curso de licenciatura em música; pela necessidade ou não de mobilidade para cursar a graduação; pelos percursos formativos dos egressos, incluindo a formação continuada, realização de cursos de pós-graduação e outra graduação, e, por fim, pela relação dos egressos com o curso de licenciatura que realizaram, abordada por meio da avaliação de diferentes aspectos do curso. O segundo bloco apresenta os resultados da inserção profissional. Considerando a inserção profissional dos egressos, esta é caracterizada pela atuação profissional que se inicia antes do ingresso no curso de licenciatura, prossegue durante o curso e após a conclusão do curso.

Além da atuação profissional, aponte na pesquisa as condições de trabalho dos egressos e fases de desemprego por eles enfrentadas, bem como o grau de satisfação em relação à sua atuação profissional e, por fim apresentei perfis laborais identificados entre os egressos e, ainda, fatores que parecem contribuir para a constituição desses perfis.

Neste texto destaco os resultados referentes à inserção profissional e à satisfação profissional com o trabalho que exercem.

Inserção profissional

Considerando, como revela a literatura (cf. CERESER, 2003, 2004; DEL-BEN, 2012; MORATO, 2009; TRAVASSOS, 1999) que muitos estudantes de música iniciam seu percurso de atuação profissional durante e até mesmo antes de iniciar o curso de graduação, e, também, que o processo de inserção profissional não é linear (ALVES, 2003; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012), este trabalho procurou esboçar o percurso profissional dos egressos, examinando sua atuação profissional em três períodos distintos: antes de ingressar no curso de licenciatura em música/educação musical; durante o curso; e atualmente, isto é, após a conclusão do curso, especificamente na época da coleta de dados (entre março e maio de 2016).

Também foi considerada a multiplicidade de atividades desenvolvidas por estudantes e profissionais da área de música, apontada pela literatura. Morato (2009), por exemplo, constatou que estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado em música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) atuavam em vários espaços, como conservatórios estaduais mineiros, escola livre de música, aulas particulares, escola de educação básica, banda de música, vida noturna da cidade, estúdio de gravação, com destaque para as atuações como músico intérprete e como professores, o que denota “a multiatividade que caracteriza o modo social de construção da profissão em música” (MORATO, 2009, p. 262). Com base nesse e em outros estudos (CERESER, 2004; DEL-BEN, 2012; PIMENTEL, 2015; TRAVASSOS, 1999, XISTO, 2004), a atuação profissional dos egressos foi abordada neste trabalho a partir de três categorias: o trabalho como professor de música, na educação básica e em outros espaços educativos; o trabalho em outras atividades na área de música; e o trabalho em outra área que não a música.

Para o trabalho como professor de música os respondentes assinalaram diversos espaços da educação básica, tanto as escolas da rede pública como da rede privada de ensino considerando seus diferentes níveis: educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e anos finais), ensino médio, atividades extracurriculares. Entre outros espaços de atuação foram elencadas: aulas particulares (na própria residência e/ou na residência dos alunos); escola especializada de música (como conservatórios ou academias de música); outros espaços não formais de ensino (como igrejas, clubes, ONGs, etc.); projetos culturais e/ou sociais; instituição de ensino superior e outros.

O trabalho em outras atividades na área de música considerou as atuações como instrumentista; cantor; integrante (coro, banda, orquestra de baile, banda marcial, orquestra sinfônica, fanfarras; regente (coro, banda, orquestra); compositor; arranjador; diretor artístico; organizador de eventos; produtor fonográfico; produtor executivo; técnico (de som, de estúdio de ensaio ou gravação); musicoterapeuta e outras.

Para o trabalho em outra área que não a música, esta se caracteriza como uma pergunta aberta, e nos três momentos pesquisados, os respondentes indicaram uma diversidade de áreas e atividades.

Inserção profissional antes e durante o curso de licenciatura em música/educação musical.

Em relação a atuação profissional antes do ingresso no curso de graduação, dos 215 egressos, 150 (69,77%) responderam que trabalhavam antes do início da graduação, dos quais 100 (66,23%) afirmaram ter trabalhado como professor de música; 132 (87,42%), em outras atividades relacionadas com a música e 78 (51,66%), em outra área que não a música.

Ao serem indagados se trabalharam durante o curso de licenciatura em música/educação musical, 187 egressos (86,97%) responderam afirmativamente, e destes 158 (84,49%) informaram ter atuado como professor de música; 144 (77,01%), em outras atividades relacionadas com a música; e 57 (30,48%), em outra área que não a música. Comparativamente à atuação profissional antes do ingresso, mais egressos trabalharam durante o curso do que antes, sugerindo que o ingresso no curso de licenciatura abriu portas para o mercado de trabalho.

Ao considerar a atuação profissional após a conclusão do curso de licenciatura em música, além das categorias antes elencadas, julguei necessário um aprofundamento da atividade como professor de música, o que me levou a dividir a categoria professor de música em professor de música na educação básica e professor de música em outros espaços, devido à relevância de aprofundar a compreensão sobre a presença/ausência do professor de música na escola da educação básica.

Inserção profissional após a conclusão do curso.

Ao serem questionados se trabalhavam após a conclusão do curso, 200 egressos (93,02%) responderam afirmativamente. Destes, 64 (32%) informaram atuar como professor de música na educação básica; 139 (69,50%), como professor de música em outros espaços que não a educação básica; 141 (70,50%), em outras atividades relacionadas com a música; e 51 (25,50%), em outra área que não a música.

Em relação a atuação profissional na educação básica, os maiores percentuais de egressos estão atuando na educação infantil (42,18%) e nos anos iniciais do ensino fundamental (40,62%) de escolas da rede privada de ensino. Inversamente, esses são os espaços que registram os menores percentuais quando se considera a rede pública de

ensino, sendo que nenhum egresso informou atuar com turmas de educação infantil. Isso pode ser justificado pelo fato de esses espaços priorizarem a atuação de professores unidocentes ou professores pedagogos. Na rede pública de ensino, os maiores percentuais se referem aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio (ambos com percentuais de 29,68%), etapas a que, geralmente, se destinam os concursos públicos para professores licenciados em áreas específicas, entre elas, a música.

Os dados sugerem a escassez de concursos públicos municipais no estado do Paraná para professor de música, já que, além de não haver egressos atuando com o ensino de música na etapa da educação infantil da rede pública, apenas 9,37% dos egressos que informaram atuar como professor de música na educação básica o fazem nos anos iniciais do ensino fundamental. Por outro lado, os dados sugerem que há demanda para a contratação de professores de música na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na rede privada, o que me leva a supor que, se houvesse concursos públicos, o espaço de atuação do professor licenciado em música poderia ser mais amplo.

Cabe ressaltar que, na rede pública de ensino, tanto no âmbito municipal como estadual, a contratação de professores acontece por meio de concursos públicos, ou de editais específicos para contratos temporários, como o regime de Processo Seletivo Simplificado (PSS), da Secretaria de Estado da Educação do estado do Paraná. Assim, os licenciados só podem atuar na rede pública mediante essas condições, diferente da rede privada, em que a contratação de professores de música independe de concursos. Percebe-se, assim, conforme discutido por Alves (2003), o papel das instituições no processo de inserção profissional, que atuam sobre a absorção de licenciados em música pelo mercado de trabalho.

Tendo em vista considerações da literatura da área de educação musical acerca da motivação dos licenciados para atuar como professor de música da educação básica, os egressos foram indagados sobre alguns aspectos da sua relação com o trabalho docente. A exigência do trabalho como professor de música na educação básica, para a maioria dos egressos (53,13%), é compatível com a capacitação recebida no curso de licenciatura em música. Para 26,56% dos egressos, essa exigência é inferior à recebida no curso, enquanto que somente 17,19% dos egressos percebem-na como superior à recebida durante a

graduação. A maioria dos egressos, portanto, parece se sentir preparada para lidar com as demandas do trabalho docente em escolas de educação básica, o que pode ter relação com a avaliação positiva do curso verificada por parte da maioria dos respondentes da pesquisa.

Apesar de a maioria parecer se sentir bem preparada para a atuação profissional, isso não garante reconhecimento profissional, pois somente 48,44% dos egressos informaram se sentir socialmente reconhecidos como professores; 6,25% não se sentem reconhecidos e 42,19% se sentem reconhecidos somente às vezes.

A falta de reconhecimento como professor de música na educação básica pode ser um dos fatores que leva parte dos egressos a querer exercer, no futuro, outras atividades profissionais.

Dos 64 egressos que atuam como professores de música na educação básica, a qualificação aparece como um projeto profissional relevante, pois a maioria (57,81%) assinalou a realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* para progresso na carreira, enquanto 32,81% projetam a realização de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Em relação ao trabalho atual, 32,81% dos egressos que atuam como professor de música na educação básica afirmaram querer permanecer no emprego em que estão atualmente, enquanto o mesmo percentual afirmou querer mudar de emprego, mas continuar atuando como professor de música. No entanto, um percentual expressivo de egressos não parece satisfeito com o trabalho atual como professor de música na educação básica, já que 42,18% informaram querer continuar atuando na área de música, mas em outras atividades profissionais e 15,62% pretendem mudar para outra área profissional.

Em relação aos 139 egressos, que afirmaram atuar como professor de música em outros espaços que não as escolas da educação básica, os espaços que registram os maiores percentuais são os mesmos identificados quando se analisou a atuação dos egressos tanto antes do ingresso no curso de licenciatura quanto durante o curso. Os espaços mais citados também se apresentam na mesma ordem antes encontrada no trabalho antes e durante o curso: o espaço mais frequente são as aulas particulares, com 65,46% das respostas, seguido de escola especializada de música, com 51,07% das respostas; outros espaços não formais de ensino, com 35,97%; e projetos culturais e/ou sociais, com 31,61%.

Dentre os egressos que trabalham atualmente, 141 egressos (70,50%) afirmaram atuar em outras atividades relacionadas com a música e todas as atividades elencadas foram contempladas no trabalho atual, embora algumas tenham se sobressaído em relação a outras. Exemplo disso é atividade de instrumentista, que foi sempre a mais escolhida, e a única que alcançou um percentual de mais de 50%, nos três momentos pesquisados: 77,44%, 67,36% e 66,67% respectivamente.

A atuação profissional dos egressos em diversas atividades na área de música também foi constatada por Xisto (2004), em pesquisa com 16 licenciados em música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os licenciados em música investigados pela autora atuavam em diversos espaços além da educação básica, como conservatórios de música, ensino superior, aulas particulares de instrumento, bandas e fanfarras, exercendo diferentes atividades nesses espaços.

Dentre os egressos que trabalham atualmente, 51 egressos (25,50%) informaram atuar em outras áreas que não a música.

As atividades informadas, em sua maioria, caracterizam-se como serviços técnicos e administrativos ou prestação de serviços e não exigem diploma de curso superior. Alguns egressos indicam atuação no campo do ensino, incluindo o campo das artes, que totaliza o maior percentual, de 14,11%. A indicação de trabalhos que exigem curso superior pode estar relacionada com a realização de outro curso de graduação, apontada por 62 egressos (28,83%), e, dentre eles, 25 egressos (40,32%) que realizaram cursos em diferentes áreas do conhecimento.

Indagados sobre os motivos de os licenciados em música atuarem em outra área que não a música, o motivo mais frequentemente apontado pelos egressos é a baixa remuneração na área de música (54,90%), seguido por condições de trabalho precárias e falta de oportunidades na área de música, ambos assinalados por 33,33% dos respondentes, o que reforça a ideia de precariedade do mercado de trabalho em música, discutida por diversos autores, entre eles Pimentel (2015). Além disso, 27,45% dos egressos informaram que atuam em outra área em função da necessidade de complementação de salário.

A falta de concursos públicos, tanto municipais quanto estaduais, foi apontada por um percentual bem inferior de egressos, respectivamente, por 17,65% e 7,84%. Cabe

lembrar que 82,32% dos respondentes moram no estado do Paraná e, destes, 81,36% residem nas cidades sedes³ dos cursos de licenciatura em música. As secretarias municipais de educação dessas cidades ainda não promovem concursos públicos para admissão de professores de música. A Secretaria de Estado de Educação do Paraná, por sua vez, promove concursos para professor de arte, e não para professor de música.

Baixa remuneração e condições de trabalho precárias, além da ausência de concurso público, têm sido apontadas como fatores que dificultam a inserção profissional de professores (AKKARI; TARDIF, 2011).

No que diz respeito à satisfação profissional, a maioria dos egressos acredita que seu trabalho é interessante e lhes permite adquirir novos conhecimentos (81,39%) e desenvolver autonomia e oportunidade de concretizar as próprias ideias (68,36%); a maioria dos egressos se diz satisfeita com seu percurso profissional (62,33%) e, também, com sua situação profissional atual (53,96%).

No entanto, somente 40,01% dos egressos disseram concordar que suas atividades profissionais possibilitam boas perspectivas de carreira; e apenas 31,63% concordam que suas atividades profissionais contam com condições adequadas de trabalho bem como apenas 31,17% responderam concordar que exercem um trabalho com prestígio social.

Quanto ao salário, embora mais egressos se sintam satisfeitos em algum grau do que insatisfeitos somente 34,88% deles se sentem satisfeitos ou muito satisfeitos com seu salário.

Algumas considerações

Considerando os resultados desta pesquisa, que investigou a inserção profissional de licenciados em música, observou-se que muitos egressos já trabalhavam na área da música, tanto como professor de música como em outras atividades musicais, e, ainda, em outra área, antes do ingresso no curso de licenciatura, sinalizando uma inserção precoce no mercado de trabalho. Esse exercício profissional se manteve durante o curso de graduação, inclusive aumentando o número de egressos que atuavam como professor de música e em outras atividades na área de música, o que me leva a considerar que o ingresso na

³ Cidades sedes: Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa.

graduação amplia significativamente a capacidade de buscar espaços no mercado de trabalho.

Essa inserção profissional precoce, que parece caracterizar a área de música, como indica a literatura revisada neste trabalho, não é observada naquelas atividades profissionais que exigem diploma de curso superior para o seu exercício. A inserção dos egressos no mercado de trabalho, mesmo antes de se tornarem acadêmicos, evidencia a não linearidade do processo de inserção profissional (ALVES, 2003).

Um dado expressivo desta investigação indica que 93,02% dos egressos estão inseridos profissionalmente sendo preponderante o trabalho como professor de música, já que 81% dos egressos que trabalham atualmente o fazem na docência de música. Isso sinaliza que os cursos de licenciatura em música estão cumprindo sua finalidade central de formar professores de música.

Outra constatação relevante deste trabalho é que a maioria dos egressos não tem passado por fases de desemprego, mostrando que os licenciados em música/educação musical têm conseguido se inserir no mercado de trabalho.

Há que ressaltar, entretanto, que a educação básica é um espaço ainda pouco ocupado pelos egressos aqui investigados, o que parece ter relação com o fato de não haver, no estado do Paraná, concursos públicos (estadual e municipais) específicos para professor de música, o que dificulta sua inserção profissional nos espaços escolares públicos do Paraná. Esse é um fator institucional que parece influenciar a inserção profissional dos egressos, isto é, um fator que não depende do sujeito. Por outro lado, é preciso lembrar que a inserção profissional dos professores depende também de seus anseios, desejos, vontades e estratégias de inserção no mercado de trabalho (AKKARI; TARDIF, 2011).

Destaco, porém, que, embora o número de egressos atuando na educação básica seja reduzido, os egressos, em sua maioria, apresentam projetos profissionais para o futuro que envolvem qualificação profissional e indicam o desejo de continuar atuando como professor de música. Considerando que a inserção profissional também está relacionada com os projetos individuais, tem-se, portanto, a possibilidade de que esse número venha a aumentar.

Ao se considerar a satisfação profissional, os resultados indicam que há uma heterogeneidade nas respostas dos egressos, pois, por um lado, os respondentes indicam índices positivos de satisfação em relação a questões como as possibilidades de o trabalho permitir novos conhecimentos, ser interessante, permitir autonomia e desenvolver suas ideias.

Por outro lado, foram encontrados índices negativos de satisfação para perspectiva de progressão na carreira, condições adequadas para a realização do trabalho, sentimento de prestígio social e nível salarial corrente. Isso torna evidente que a satisfação profissional é complexa, pois está relacionada tanto a questões de foro individual como coletivo, o que é aderente com a perspectiva da inserção profissional como um processo multidimensional.

A partir dos resultados referentes tanto à atuação dos egressos como professores de música na educação básica como em outros espaços educativos não escolares, está claro que os egressos investigados atuam preponderantemente como professores de música, mostrando aderência entre formação e atuação profissional e, ainda, que os mesmos tiveram uma formação superior que lhes propiciou condições para lidar com as demandas da atuação como professor de música.

Referências

AKKARI, Abdeijalil, TARDIF, Maurice. A inserção profissional no ensino: alguns pontos de referência sobre uma realidade complexa. In: GUIMARÃES, Célia Maria et al. (Orgs). *Formação e profissão docente*. Araraquara, SP. Editora Junqueira & Marin, p. 124- 141, 2011.

ALMEIDA, Maria Sidalina. A transição da escola para o mundo do trabalho constituída em objecto de estudo: uma abordagem teórico-metodológica. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 34, n. 94, p.385-400, set-dez., 2014.

ALVES, Mariana Gaio. A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia. 484f. *Tese* (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade Nova de Lisboa (NOVA), Lisboa, 2003.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação de professores de música sob a ótica dos alunos da licenciatura. *Dissertação* (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, 2003.

_____. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, 27-36, set. 2004.

DUBAR, Claude. La construction sociale de l'insertion professionnelle. *Education et Sociétés*, n.7, p. 23-36, 2001.

DEL-BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. *Revista da ABEM*, Londrina, v.20, n.29, p. 51-61, 2012.

FRANZOI, Naira Lisboa. *Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

GALLAND, Olivier. Entrer dans la vie adulte: des étapes toujours plus tardives, mais resserrées. *Economie et statistique*, n. 337-338, p. 13-36, 2000.

MORATO, Cíntia Thaís. Estudar e Trabalhar Durante a Graduação em Música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 307 f. *Tese* (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. Traços de percursos de inserção profissional: um estudo sobre egressos dos conservatórios estaduais de música de Minas Gerais. 185 f. *Dissertação* (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, 2015.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. Rio de Janeiro. v. 6, n. 1, p. 124-135, jan./mar. 2012.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as Fronteiras do Gosto: estudantes de música e diversidade musical. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119-144, out. 1999.

TROTTIER, Claude. Emergência e constituição do campo de pesquisa sobre inserção profissional. In: DESAUNIERS, Julieta Beatriz Ramos (Org.) *Formação & trabalho & competência: questões atuais*. Porto Alegre: EDIPUCPRS, 1998, p. 133-178.

_____ La sociologie de l'éducation et l'insertion professionnelle des jeunes. *Education et Sociétés*, n.7, p.5-22, 2001.

XISTO, Caroline Pozzobon. A formação e a atuação profissional de licenciados em música: um estudo na UFSM. 200f. *Dissertação (Mestrado)*. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria/RS, 2004.